

# APRESENTAÇÃO

Referência nacional no que se refere a uma política de democratização do acesso ao fazer artístico e aos bens culturais, a Prefeitura do Recife tem ampliado, cada vez mais, seus canais de interlocução com a população. É com honra e orgulho, portanto, que a Fundação de Cultura Cidade do Recife lança mais uma edição do caderno Diálogos entre Arte e Público, consolidando o trabalho desenvolvido ao longo deste ano pela Gerência de Serviços de Formação em Artes Visuais.

Em 2010, o Diálogos entre Arte e Público surge sob o tema da acessibilidade cultural, entendendo que é nosso dever propor um debate sobre todas as formas de promovê-la e, mais importante, de irradiá-la, contribuindo para o respeito às diferenças e para o intercâmbio de experiências.

Não por acaso, a publicação se dá no momento em que a gestão do prefeito João da Costa soma ao êxito do Orçamento Participativo a criação da primeira plenária para a pessoa com deficiência, reafirmando, dessa forma, o compromisso com a inserção social.

Dentro de sua missão como casa editora, a Fundação de Cultura valoriza a importância do registro nas ações formativas e preserva ideias e discussões. Ao reuni-las neste volume, maximiza, assim, suas possibilidades de circulação, tornando-as mais acessíveis e abertas às sugestões enriquecedoras de leitores de todo o país.

LUCIANA FÉLIX

*Fundação de Cultura Cidade do Recife · Prefeitura do Recife*

A Gerência Operacional de Artes Visuais e Design, através da Gerência de Formação em Artes Visuais, publica este ano a terceira edição do Caderno de Textos Diálogos entre Arte e Público, que abordará questões referentes à acessibilidade cultural, com o tema *Acessibilidade cultural: o que é acessível e para quem?*

Nesta terceira edição buscamos agregar, por meio de uma chamada pública, textos de colaboradores que discutam questões sobre acessibilidade cultural, compreendida em um horizonte diverso de discursos e práticas, desejos e demandas, políticas públicas e iniciativas da sociedade civil.

Sugerem-se alguns questionamentos a respeito do tema: quando e como uma produção cultural torna-se acessível a todos os possíveis públicos? Que estratégias são ou podem ser utilizadas pelos diversos atores sociais envolvidos na promoção da acessibilidade cultural? Qual a formação necessária para os profissionais que atuam e pensam o tema? Que experiências e práticas são desenvolvidas pela iniciativa privada, pela sociedade civil e pelo poder público?

Assim, reafirmamos nossa meta de uma política pública comprometida com a formação e o acesso de todos à produção cultural.

MÁRCIO ALMEIDA

*Gerente Operacional de Artes Visuais e Design  
Fundação de Cultura Cidade do Recife*

*“A existência humana, assim como a arte, encontra várias formas de desabrochar, valorizando sempre a heterogeneidade.”<sup>1</sup> (Cláudia Werneck)*

Como considerar a diversidade, a heterogeneidade da existência humana, quando estabelecemos diálogos entre a arte e o público? Como promover tais interlocuções de forma inclusiva? No amplo espectro da arte e da cultura, o que é acessível e para quem?

Estabelecendo-se como importante aglutinador de ideias, reflexões e experiências relacionadas ao universo abrangente da mediação cultural, a presente publicação chega a sua terceira edição debruçando-se sobre as formas e os processos de inclusão e exclusão presentes nos universos das artes, da cultura e das políticas socioculturais.

Reunimos aqui artigos, relatos de experiências e proposições que partem da compreensão e do entendimento sobre as diversas formas, através das quais, públicos diversos podem se relacionar com os bens culturais, para descortinar véus e tirar o foco dos obstáculos nos processos de mediação, pois tornar acessível é também criar caminhos para as possibilidades.

Percorrendo, então, as páginas a seguir, percebe-se que ao evidenciar as potencialidades provenientes da diversidade das identidades, ampliam-se as formas de percepção do mundo e, conseqüentemente, de expressão da humanidade. E é nessa amplitude que desejamos estabelecer os diálogos entre a arte, o público e todos os atores envolvidos na promoção da acessibilidade cultural.

Entendemos que o acesso à cultura, em todas as suas dimensões, é um direito imanente ao exercício pleno da cidadania e um importante vetor para o desenvolvimento social.

1. WERNECK, Cláudia. Sociedade Inclusiva. Quem cabe no seu TODOS? Rio de Janeiro: WVA, 1999. Coleção Inclusão.

Nessa perspectiva, o Programa Diálogos entre Arte e Público, em 2010 - ano em que a Organização das Nações Unidas, através da Resolução 45/91 <sup>2</sup>, determina como marco para a conclusão, com êxito, de uma sociedade para TODOS - toma como desafio levantar questões que revelam um longo caminho, ainda por trilhar.

No entanto, acreditamos que avançar disseminando ações, ideias, demandas e desejos de democratização cultural em nossa região e em nosso país é contribuir para o fortalecimento desse percurso, até a efetivação de uma sociedade verdadeiramente inclusiva.

REGINA BUCCINI

*Gerente de Serviços de Formação em Artes Visuais · Fundação de Cultura Cidade do Recife*

2. Resolução 45/91 de 14 de dezembro de 1990 - Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas - ONU, Nova York.